MEMORIA (1)

Sobre a Capitania do Ceará, escripta de ordem superior pelo Sargento-mór João da Silva Feijó, Naturalista encarregado por S. A. R. das investigações philosophicas da mesma.

INTRODUCÇÃO

E' necessario ter muito pouco conhecimento do fizico da Capitania do Ceará para duvidar das immensas vantagens que ella pode produzir em utilidade dos seus habitantes, augmento do seu commercio e prosperidade geral do Estado: assim me tem persuadido a continuada observação que tenho feito sobre o seu fizico e moral por espaço de onze annos successivos, em razão do meu officio; eu passo pois a descorrer sobre este importante objecto, o mais resumido que me fôr possivel, na presente *Memoria*, a que me proponho.

Para dirigir-me methodicamente nesta minha empreza, penso dever ter em vista estes tres pontos essenciaes: a corographia do paiz, o seu fizico, e o seu politico, reservando porem para um mais extenso e circumstanciado tratado o particularisar cada um delles; e eis aqui pois o que vae a fazer o objecto de outros tantos artigos do presente discurso, ditado não com outro fim, que o de apontar uma sabida verdade, para suscitar uma efficaz emulação a emprehender-se tudo quanto fôr para augmento e prosperidade desta Capitania.

(1) E' esta a *Memoria* de Feijó que prometti, na Nota 19 á pagina 269, do 2.º Volume desta *Revista*, publicar neste numero.

Para melhor intelligencia do leitor tomei o trabalho de annotal-a.

Paulino Nogueira.

§ 1.º

Situação Topographica

O Ceará é uma das extensas Capitanias do contine do Brasil, situada a O. N. O. do Cabo de S. Roque tre as Capitanias do Maranhão, Piauhy e Rio Grande Norte entre 2º 1/2 e 5º 1/3 pouco mais ou menos de la tude meridional, e as longitudes 336º 50' e 344º 50' p meridiano do Ferro.

§ 2.º

Limites

Serve de limites ao N. O. uma dilatada costa de u de 146 (2) legoas, que decorre na direcção absoluta E. S. E. para O. N. O., desde a foz do rio Monseró (3) a

---

(2) Pompêo no seo *Ensaio Estatistico*. Tom. 1.º, Pag. 9. dá-nos a costa, desde a Amarração até á foz do Apody, ou Mossoró, de 116 goas; mas, depois dos novos limites, traçados em 1880, a nossa c orça por 542 kilometros ou 90 legoas e um quarto.

(3) Mossoró. — Os limites do Ceará por este lado ainda são obj de duvida entre as duas provincias limitrophes; mas pelo lado do anhy foram ultimamente fixados pelo Decreto Legislativo n.º 3012 22 de Outubro de 1880, cuja integra deve ficar bem conherida. isto a transcrevo:

—Hei por bem Sanccionar e Mandar que se execute a Resolução guinte da Assembléa Geral:—

Art. 1.º—E' annexada á Provincia do Ceará o territorio da comarca do Principe Imperial, da Provincia do Piauhy, servindo de linha di soria das duas provincias a Serra Grande ou da Ibiapaba, sem ou interrupção alem da do rio Puty, no ponto do Boqueirão, e pertence á Provincia do Piauhy todas as vertentes occidentaes da mesma se nesta parte, e á do Ceará as orientaes.

Art. 2.º—Fica pertencendo á Provincia do Piauhy a freguezia Amarração com os limites que estabeleceu a Lei provincial do Ce n.º 1360 de 5 de Novembro de 1870, a saber: da barra do rio Ti nia, rio de S. João da Praia-Acima, até a barra do riacho, que se,

a do Iguarassú, um dos braços do Parnahyba; pelo S. O. uma extensa cordilheira, denominada Serra Grande (4), que nascendo junto á costa do N., onde se diz Timonha, onze legoas á E. do Iguarassú, se váe estendendo em uma curva para S. E. segregando — a da Capitania do Piauhy até os Cariris Novos (5), na serra do Araripe com a extensão talvez de 155 legoas; e pelo lado S. E. emfim as costaneiras desta serra do Araripe, conhecidas com os nomes de serras de Luiz Gomes, de S. José, do Camará, e de S. Sebastião, uma dilatada matta espessa de pouca altura denominada—Catinga do Goes, que da serra de S. Sebastião decorre até o rio de Monseró; duas legoas pouco acima de sua foz, cuja linha limitrophe, que separa esta Capitania da do Rio Grande do Norte, terá 110 legoas de extensão e na direcção de E. N. E. para O. N. O.

§ 3.º

Extensão da Superficie

Nesta posição, pois, geometricamente considerada a sua superficie, pela comprehensão das 3 linhas imaginadas e produzidas dos 3 pontos—foz do Iguarassú, foz do Monseró, e a serra dos Cariris Novos — ter-se-ha um polygono, que reduzido trigonometricamente a legoas quadradas, dará por um calculo de aproximação o resultado de 6 para 7 mil legoas de extensão.

---

para Santa Rosa, e d'ahi em rumo direito á serra de Santa Rita, até o pico da serra Cocal, termo do Piauhy.

Art. 3.º—A linha divisoria ecclesiastica será identica á civil, que fica estabelecida, sendo o Governo autorisado para solicitar da Santa Sé as necessarias bullas.

O Barão Homem de Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Outubro de 1880. 59º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador,

Barão Homem de Mello.

(4) Serra da Ibiapaba.
(5) Crato.

§ 4.º

Configuração do Terreno

Este terreno, principiando baixo e quasi alagado em muitas partes da costa do mar, se vae elevando d'ali de cinco para oito legoas como em amphitheatro á proporção que caminha para o interior e se afasta da mesma costa até chegar áquella cordilheira da Serra Grande, tendo ali talvez de elevação absoluta sobre a superficie do mar de 300 para 400 toézas.

§ 5.º

Direcção da Serra Grande

Persuado-me e não sem fundamento, que esta mesma serra, que desde a sua origem na Timonha até os Cariris, toma diversas denominações, como Serra da Ibiapaba, de Biapina (6), dos Côcos, do Cratiux (7) e do Araripe, e continuando a decorrer até Pernambuco, vem a formar aquellas duas pontas de terra ou cabos que se conhecem com os nomes de S. Roque e S. Agostinho.

§ 6.º

Principaes Montanhas

Entre as montanhas, que povoão aquelle vasto terreno da Capitania do Ceará, são as mais recommendaveis pela sua frescura, depois da Serra Grande, a de Baturité e suas adjacentes, a de Uruburetama e a da Meruóca, e entre ellas se encontrão planicies mais ou menos extensas, particularmente nas margens dos rios e a que se chamão vargens, cobertas de carnaubáes e algumas

(6) Ibiapina. E' a mesma serra da Ibiapaba.
(7) Caratéus.

mattas, mais ou menos dilatadas, entre as quaes de ordinario se notão muitas lagoas de agoas doces e com especialidade e mais abundantes á beira-mar.

§ 7.°

Sorte de Solos

A' vista do que se pode dizer que esta Capitania compõe-se de 3 partes de solos—Beira mar — Montuoso—e Sertão ou Parte Central : e todos estes são retalhados por immensos valles ou ribeiras, e ainda que seccas constitúem comtudo os seus diversos rios ; digo seccos, porque só levão agoa corrente na estação das chuvas, entrando porem pelas suas bocas successivamente as marés até quatro ou cinco legoas acima da foz, sendo os principaes destes rios o de Monseró, o de Jaguaribe, o do Pacoty, o do Ceará, o do Curú e o do Camossim.

§ 8.°

Enseadas e Portos da Costa

A grande extensão da costa desta Capitania offerece muito bôas e vantajosas enseadas e barras de rios para commodo surgidouro de embarcações, ainda até hoje porem pouco examinados e sondaveis, sendo entre ellas as de não pouca consequencia—a de Monseró, do Aracaty, do Iguape, do Mucuripe e da Fortaleza, a do Parásinho, a do Tapagé, (8) Curú e Camossim, onde os seus bons fundos e os ventos, que soprão sempre ao correr da costa, afianção a segurança dos seus ancoradouros.

ARTIGO 2.°

§ 9.°

Do Fizico

Sem me cansar em descorrer agora sobre o que diz respeito ás marés e correntes das agoas n'aquella costa,

---

(8) Itapagé, ponta na costa.

não posso deixar de tocar sobre a sua atmosphera, meteóros, climas etc., antes de passar a nomear as suas producções naturaes.

§ 10

Do ar em geral

O ar é cálido e humido, porque a sua athmosphera é cheia de colorico e de vapores aquosos; comtudo, porque estes se achão por isso muito rarefeitos e carregados de muita materia da luz em rasão da elevação da equinocial etc., as noutes ali são claras e o luar encantador, particularmente no verão em que se observão repetidas exalações.

§ 11

Do Clima e Estações

O clima ali em geral não é dos mais contrarios á saúde, pois que constando de 2 unicas estações—Estio e Inverno, ambas são de si mesmas supportaveis pelo equilibrio da economia animal, apezar dos effeitos, que se sentem.

§ 12

Do Verão

O verão é sem duvida a estação a mais longa, porque começa commumente em Junho e termina em Dezembro, é caracterisado pela falta absoluta de chuvas a não serem alguns pequenos aguaceiros de pouco proveito; e é por isso muito cálido e o sol intensissimo, de maneira que faz reduzir a pó, em poucos dias, a maior parte dos vegetaes; e seria insupportavel aos animaes, a não ser a grande extensão e frescura das noutes, em que o orvalho é abundante, com particularidade nas serras e montanhas, respirando-se então um ar sereno e agradavel, ainda mesmo no interior dos sertões, onde chega muita parte d'aquella humidade da atmosphera da beira-mar, levada para moderar este rigor geral do clima,

pelos ventos que então soprão regulares e rijos ; sendo de notar que só apparecem essas ventanias quando o sol se vae aproximando á uma perpendicular e que por isso o calor é maisintenso, quero dizer, das 9 horas d'amanhã ás 5 da tarde.

§ 13

Causas que moderão o seu calor

Não concorrem pouco tambem para moderar ali a grande intensidade do calor e augmentar a humidade da atmosphera as mattas, de que é povoada grande parte do paiz, particularmente á beira-mar e serras, cuja folhagem sempre verde e viçosa tem a propriedade de absorver muitos raios do sol, moderando assim o seu vivo effeito.

§ 14

Do Inverno

A estação chamada do inverno, porque é quando chove ou é o tempo das chuvas, é o menos dilatada, por quanto começando commumente em Dezembro termina em Maio ou Junho : digo commumente, porque muitas vezes se passão esses mezes, sem chover, ou geralmente por toda a terra, ou em quantidade sufficiente para a perfeita vegetação, o que occasiona então as seccas e a fome e até mortandade de animaes de toda a especie.

§ 15

Suas Chuvas

Nestes mezes, comtudo, sendo bons invernos, nem sempre chove, apparecendo dias claros e bellos, particularmente no mez de Fevereiro é que se pode com muita propriedade dizer que é a primavera do paiz, sendo porem os outros mezes mais ou menos chuvosos-sobretudo Janeiro, Março e Abril, em que os rios enchem de maneira que impedem o seu transito, arran,

cando e levando em suas alluviões grandiosas arvores, penêdos pesadissimos e quantidade de animaes que encontrão.

§ 16

Seu menor calor

Nesta estação, pois, do inverno é o menor calor activo talvez, porque está o sol então menos obliquo, e quasi sempre entre nuvens, e o ar mais humido; porem como então faltão as ventanias do estio, por serem os ventos outros e poucos, succede que ás vezes está tudo em calmaria e sem a menor bafagem, sendo por isso o calor mais encommodo do que no verão.

§ 17

Humidade da Atmosphera e seus effeitos

A grande humidade, de que a atmosphera está cheia procede não menos do calor que occasiona uma continuada evaporação, o que deverá fazer mudanças notaveis da economia organica, de que procedem certos males consideraveis, particularmente nas plantas, cuja vegetação, n'aquelle clima, é fraca e debil, que por isso quando as chuvas são muitas ficão de ordinario como tostadas etc., e como succede nas superficies dos metaes com especialidade do ferro e do aço, que de continuo se enferrujão apezar de todas as precauções. D'aqui vem a differença que ali se observa no decurso do anno, por exemplo, á beira-mar, commumente em Setembro e Outubro, de 3 para 4°, visto que sobe de 27 para 28°, quando o calor é mais forte, descendo no inverno a 23 e 24°, o que no sertão comtudo se verifica não só relativamente ás duas estações, mas ainda em os diversos pontos do dia, excedendo as doze horas, pelo commum, ao termo de 28°, havendo estado pela madrugada em 23° 1/2 com pouca differença, o que sem duvida se deve attribuir á extensão e frescura das noutes, em que se não deixa de sentir frio, a ponto de se buscar o calor

das fogueiras, e muito mais sensivel nos lugares altos e montanhosos e á margem dos rios, com particularidade nos dous mezes de Maio e Junho.

§ 18

Causa da differença do calor

D'onde parece que se deve attribuir esta differença, a respeito dos gráus de calor, já á circulação livre que o ar ali tem, e já á irregularidade dos ventos que soprão, despidos d'aquelles principios salinos e gazosos, que embeberão e deixarão á beira-mar, vindo por isso a produzir n'aquelles lugares do interior menos accidentes e mudanças sobre a economia animal e vegetal, como é constante. D'onde se vê que o clima do Ceará ha de ser em muitas partes mais temperado e salutifero do que se suppõe pela sua posição geographica.

§ 19

E das doenças do Paiz

Do que se acaba de espender até aqui colligе-se que a esse calor quasi sempre o mesmo, á essa excessiva humidade de ar que se respira, e á natureza particular emfim dos alimentos, de que se usam no paiz, são devidas certamente as suas principaes enfermidades ; o que deixo de mostrar por me não fazer tão diffuso.

§ 20

Qualidade Fizica do Terreno

Tendo dito que em 3 sortes de solos se deve considerar o terreno da Capitania do Ceará quanto á sua superficie, isto é, em beira-mar, montanhoso e sertão, descorrendo agora sobre o seu fizico, digo que é em geral um terreno vulcanico, composto de massas irregulares de lavas e outras sustancias terreas primitivas,

mais ou menos alteradas por força do fogo, constituindo o seu amago ou nucleo universal uma rocha viva, azulada, saxoza, vitrescente e durissima.

§ 21

Sua construcção interior e producções do Reino Mineral

Observão-se á beira-mar, que disse era baixo e quasi alagado, camadas argilosas de diversas côres, mais ou menos puras, sobrepostas em bancos de *cós* ou pedras molares, e cobertas de ordinario de comoros de areia solta, que os ventos de continuo movem e transportão de uns para outros lugares com não pequeno prejuizo das embocaduras dos rios, onde commumente se formam bancos de areia, que empedem as embarcações e seu transito.

§ 22

Em outras partes se descobre este *cós* ou pedra molar, mais ou menos consolidada, até mesmo no cimo da Serra Grande e algumas vezes cheia de conglutinações de fragmentos de ostras petrificadas ; do mesmo modo se mostrão dispersas grandes massas de pedras ou rocha viva, ou em pedaços ou em volumes immensos, constituindo a superficie da maior parte das montanhas *isoladas*, em cujos vertices se notão de ordinario antigas *crateras* vulcanicas afuniladas, que provão terem sido produzidas de erupções subterraneas, encontrando-se nellas muitas sortes de lavas, balsaltes e schorls, uns vagos e outros engastados em christaes de quartzos brancos etc.

§ 23

Não são menos frequentes nestas montanhas do interior do paiz, entre as camadas das argilas, os veios de amiantos de muitas especies, terras bullares de diversas côres, a albica, o espato calcareo, a pedra pézada, o espato fluor, os christaes montanos, as ametistas, mais ou

menos coradas e apinhoadas, as granadas vulcanicas, e por isso sem luximento nem solidez. Não são tambem raros nas abas da Serra Grande os *etites*, cheios de *exvides* de todas as côres.

§ 24

Da Pedra Calcárea

Apezar de todas as minhas deligencias jamais pude descobrir á beira-mar vestigio algum de pedra calcárea, a não ser aquella conglutinação de ostras, sendo por isto ali precaria a cal para os edificios, comtudo para o interior na distancia de 6 a 20 legoas a encontrei em grossos bancos muito compacta e da natureza da que chamão—*Pedra-Porco*.

§ 25

Raras Petrificações

Notam-se na serra dos Cariris, onde se diz Milagres, 80 legoas para mais, longe do mar e n'aquella elevação as mais raras e curiosas petrificações vagas de peixes e de muitos generos de amphibios, e alguns de grandeza de 4 palmos, incluidos como em uma especie de *Etites*, de sustancia calcárea, em cujo amago se observa o animal totalmente perfeito e reduzido interiormente á uma christalisação *spatosa*.

§ 26

Ossada fossil

Não é menos para notar-se a grande quantidade de ossada fossil de grandioso tamanho, como vertebras, costellas, femures que se encontrão perto d'aquella serra, para onde se diz *Cronzó* em uma lagoa denominada da *Catharina*. Que exemplos pois para suas provas não deduzirão destes objectos os sectarios do celebre systema de Buffon? não menos para aquelles naturalistas, que se persuadem que não podem petrificar as sustancias moles ou carnosas dos animaes.

§ 27

Terra Vegetal

Por ultimo todo o terreno em geral é coberto mais ou menos de uma cõdea de terra vegetal, ainda mesmo à beira-mar, donde provém a actual fecundidade d'aqueles terrenos areentos, á primeira vista áridos e seccos; e á proporção que se caminha para o interior do sertão observa-se nas escavações dos rios que esta camada de terra vegetal se augmenta em espessura e côr preta, a qual não pode deixar de ser devida á dissolução continuada da immensidade de folhagens e das mesmas arvores, que pelos ventos ou velhice tem cahido e apodrecido, visto que se não pode duvidar que uma tão grande quantidade ha tantos seculos accumulada não possa produzir uma mais grossa camada.

§ 28

Minas de Ouro

Nestas mesmas montanhas não são pouco communs vestigios de ouro, pois que se encontra em algumas embetas de *taods* e viveiros de christal, assim como solto em particulas mais ou menos subtis, pelos riachos, misturado com o esmeril, e entre cascalho, e algumas vezes em folhetas de mais de 1/2 8.ª de pezo, sendo o mais superior em qualidade o do lugar do Juré (8), perto da Villa de Sobral e o das antigas lavras da Mangabeira (9), no districto da Villa do Icó, e o mais ordina-

(8) O governo imperial concedeu privilegio por 30 annos para a exploração de minas de ouro, chumbo, soda e outros mineraes por Decreto n.º 3779 de 12 de Janeiro de 1867, revalidado pelo de n.º 5876 de 25 de Janeiro de 1872.

O *Juré* pertence hoje ao termo do Ipú. E' um riacho de poura agoa, em cujas margens se tem achado tambem bôas amethystas.

(9) *Lavras da Mangabeira* é a actual comarca e cidade de *Lavras*. Veio-lhe o nome de *Lavras* das que pelos meiados do seculo passado fizeram ahi os sertanejos mineiros de Minas Geraes.

rio, pela côr desmaiada, o que se encontra no sitio denominado *Curumatan* (10); a falta porem de agoas correntes é o maior obstaculo ao seu aproveitamento, quando este fosse permittido. (11)

§ 29

Minas de Ferro

O ferro geralmente se encontra por infinitas partes da Capitania, e em muitas ricas minas, assim como em lugares accommodados para o trabalho da sua extracção.

§ 30

Minas de Cobre

Na serra grande da Ibiapaba, na ladeira que se diz Acarape, ha umas antigas escavações, donde se extrahia uma mina, que alli ha de cobre, na persuasão de ser prata, cujo trabalho decahio depois de conhecido o engano, e talvez por se haverem consumido dinheiros sem proveito, como é constante entre aquelles habitantes. Esta mina de cobre se encontra em estado de *sulfate*, em viveiros, em uma pedra cinzenta, vitrescivel e rija, cujo banco decorre para o S. E. até onde se chama—*Ubajára*—; e ali, entranhando se pela serra, vae apparecer seis legoas ao O. da Villa Nova de El Rei (12), no lugar que se chama—*Carcondas*, já pertencente ao Piauhy, donde os habitantes extrahem este metal, de que se servem para obras de arreios, na persuasão de

(10) Riacho aurifero, no Ipú.

(11) No seu *Ensaio Estatistico*, Tom. 2.º, Pag. 226, diz Pompêo que no local mesmo da Viçosa se tem apanhado palhetas de ouro.

(12) Nome com que passaram á villa as antigas aldéas do Ipú e Campo Grande: mas eram tantos os enredos que, dizem Ayres do Casal e Milliet de Saint Adolphe, que os habitantes começaram de chamar —*Villa Nova d'El Rei* — por *Villa Nova dos Enredos*; pelo que, mais tarde, aquelles logares voltaram ás antigas denominações de *Ipú* e *Campo Grande*, por que actualmente ainda são conhecidos.

ser de prata : esta mina merece particular attenção pela sua qualidade e importancia do metal, tanto mais porque com effeito me persuado conter tambem a matriz alguma porção de prata. (13)

§ 31

Minas de Plumbagina

Da mesma sorte parece digna de se aproveitar outra mina de Plumbagina que, alem de outras deste semimetal, se encontra nas abas da serra dos Côcos, onde se diz—*Descida da Mina*—, a qual é havida ali pelos habitantes por mina de chumbo.

§ 32

Nitreiras Naturaes

Não são menos consideraveis as multiplicadas e abundantes nitreiras, que tem aquella Capitania, e tanto maiores quanto se caminha para o Piauhy : da mesma sorte se encontrão outras de *Pedra-Humi*, sendo a mais rica dellas a do lugar do Taobá, districto da Villa-Nova do Principe (14), porem distante da Capitania mais de 80 legoas.

§ 33

Salinas

Felizmente offerece a próvida natureza, por toda a extensão d'aquella costa, multiplicadas e ricas salinas

---

(13) São ultimamente muito conhecidas as novas minas de cobre da Pedra Verde, na Ibiapaba.

Diz Pompêo no seo *Ensaio* o logar citado—que no cabeço do *Ubajára* se mineron antigamente, por conta do Estado, uma mina de prata.

Vide *Ubajára* no meu *Vocabulario Indigena*, nesta *Revista*; Tom 1.º. Pag. 426.

(14) Taubá é o mesmo S. João do Principe, nome com que essa aldéa passou á villa em 1802.

naturaes, de que se não tira mais sal, que a porção que se consome no paiz.

§ 34

Producções Vegetaes

O terreno da beira-mar, que eu disse ser baixo e alagado em muitas partes, é cortado de vallas, a que chamão *cambôas*, povoadas de *Mangues*, que se cobrem e descobrem successivamente pelo fluxo e refluxo do mar; em muitas partes se notão mattas, em outras não ha uma só arvore, não se observando mais de que escalvados comoros de areias soltas, e em outros lugares emfim alagadiços muito cobertos de verdura.

§ 35

Das Mattas

Desde estas terras baixas, caminhando para o interior, se observa o terreno geralmente coberto de infinitos vegetaes, que servem de sustentar a milhares de animaes de toda a especie: estas plantas offerecem individuos infinitamente differentes entre si, e alguns tão novos como exquisitos e particulares. Do mesmo modo se descobrem as montanhas geralmente cobertas de mattas, mais ou menos elevadas. Nota-se muitas vezes operar-se a vegetação nestes individuos, sem sensivel interrupção, pela uniformidade do clima e temperatura do paiz, por quasi todo o anno; sem embargo do que as grandes seccas do verão não deixão de deminuir, de alguma sorte, esta força de vegetação, com particularidade nas plantas herbaceas, que quasi todas perecem, não havendo precaução de as regar; o que comtudo não succede ás arvores, ainda que nesta estação muitas dellas cheguem a perder de todo as suas folhas; mas ás primeiras chuvas do inverno toda a natureza se reanima, e toma um novo vigor, cobrindo-se de verdura até os lugares mais áridos.

§ 36

Supposto que pareça esta vegetação mui activa, logo no começo do inverno, comtudo estou certo que não é tão vigorosa como na Europa, pois que sendo ella aqui quasi continuada, geralmente por todo anno, deve ser mais fraca do que quando é periodica, e por isso as plantas devem estar em um estado de frouxidão e fraqueza.

§ 37

Fructificação das arvores e arbustos

Todas as arvores de ordinario fructificão uma só vez por anno, á excepção de algumas exoticas cultivadas, como as de espinho, a parreira, a figueira, a romanzeira (15) etc.; cujas tres ultimas especies prosperão como na Europa : as videiras sobretudo, sendo bem podadas, dão uvas duas e tres vezes por anno, mas estas nunca chegão á uma perfeita madureza ; a figueira, que é de facil cultura, dá figos indistinctamente todo o anno ; mas a descuriosidade faz que todas estas plantas sejão ali raras—: é provavel que tambem ali vegetem, e prosperem muitos outros arbustos da Europa, como a pêra, o pescego, o marmello (16) etc., assim como tenho visto prosperar algumas amoreiras.

§ 38

Das Ortaliças

Não vem menos boa toda sorte de hortaliças da Europa até a mesma batata ingleza, aipo, o celili, a pimpinella, a sinoura etc., tudo emfim ali se cria tão bem como em Portugal, á excepção das ceboulas, que são pequenas.

---

(15) Romeira.

(16) Não me consta que em tempo algum a cultura destas arvores tivesse sido tentada entre nós em parte alguma.

§ 39

Producções das Plantas Indianas

As arvores e plantas fructiferas da India prosperam ali como se fosse aquelle o seu paiz : taes são as mangueiras, as jaqueiras, o café, a caneleira, o gengibre etc.

§ 40

Arvores Particulares

Nas matas se encontrão excellentes arvores, como cedros, angicos, aroeiras, páus de arco, rabuges, pequiás, jucás, gitahis (17), massarandubas etc., importantissimas pela qualidade das suas madeiras e côres ; mas só para a construcção, mas para todas as obras de marcenaria e tinturaria e para outras artes, ou sejão no aproveitamento de suas madeiras ou de suas feculas corantes, ou finalmente suas gomas, resinas, oleos etc.

§ 41

Não são interessantes para a construcção naval. As melhores e mais corpulentas madeiras, e por isso aptas para a construcção naval, são para isso inuteis pela grande distancia, em que se achão as melhores, longe dos portos de mar, e as difficuldades de seus transportes; comtudo o violete, o gonçalo-alves, o rabuge e outros semelhantes deixar-se-hião aproveitar para o commercio, subministrando-lhes lucrativo lastro para as embarcações nacionaes, que navegão para a Europa carregadas de algodão, pois por falta disso são obrigados a comprar para os seus lastros o ferro em Inglaterra, e desta sorte aproveitar-se-hia immensa quantidade dessas madeiras, que o fogo dos abusivos roçados annualmente consome, e de outras que se desperdição.

---

(17) Jatahy, *legniura martiana*.

§ 42

Prestimo de Outros Vegetaes e de Suas Producções

Alem destas madeiras, não menos importantes, outra, producções vegetaes que tem o paiz, e que podem ajudar a contribuir outros ramos de commercio proveitosos e de que até hoje de certo se não tem tirado partido algum, taes são muitas substancias gomosas, resinas e oleos etc., que difflúem das arvores; e se perdem por aquellas dilatadas matas e sertões; muitas raizes e cascas vegetaes utilissimas, umas á medicina como a soldanella, o mechoacan, a purga de quatro patacas, o vellame, a hipecacuanha branca, o barbatimão, a quinaquina do paiz, a importante spigelia ou lombrigueira (18); outras para a tinturaria, como seja o marmelleiro branco, o jatahy, a bem conhecida tatajuba para o amarello; o páu branco, o páu pereiro para o vermelho, o páu-ferro, e o jucá para o preto, em lugar do

---

(18) A este respeito vale a pena ser conhecido o seguinte officio da Junta de Fazenda do Ceará:

Ill.mo e Ex.mo Snr.—Em observancia da Provisão do Real Erario de 29 de Agosto de 1805 se remette nesta occasião a V. Ex.ª os cinco caixotes n.os 1, 2, 3, 4 e 5 com as substancias medicinaes, recommendadas na mesma Provisão para uso dos Hospitaes Militares, e da relação inclusa verá V. Ex.ª as suas qualidades. Deus Guarde a V. Ex.ª — Villa da Fortaleza do Ceará Grande, 20 de Agosto de 1807. — Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Luiz de Vasconcellos e Souza (Depois Conde de Figueró e Marquez de Basto) — *Francisco Luiz de Mariz Sarmento, Vicente Ferreira Forte, Marcos Antonio Bricio.*

Lembranças das substancias medicinaes que se remettem para Lisboa.

Quina	296	libras
Balsamo	23	»
Pimenta	29	»
Resina	22	»
Contraherva	30	»
Ipepacanha	14	»
Mainoua	100	»

campeche etc.; outras para filaças, como sejão os diversos caroatás, muitas plantas das familias das malvaceas e palmeiras e embiratanha etc., sem comtudo esquecer-me da grande quantidade de potaça e barrilha, que se pode ali preparar e obter pela simples combustão de muitos vegetaes superfluos, e de mangues de todas as especies que ali ha. E' o que finalmente me persuado ser sufficiente dizer sobre este artigo, visto que quanto aos animaes é sabido que delles não é aquella Capitania menos abundante que as outras suas visinhas, sobretudo no que se diz caça e pesca: por tanto passo ao ultimo artigo.

ARTIGO 3.°

DO POLITICO DO CEARÁ

(1814)

§ 43

Conclusão

A' vista do que se ha espendido até aqui, é para admirar o atrazamento, em que tem estado esta Capitania, apezar de ser povoada ha mais de 200 annos; comtudo, como se vê, ha grandes recursos e meios infinitos de se prosperar e fazer rapidos progressos; as causas disto foram já conhecidas pelo sabio ministerio, a onze annos, sobre que se deram as providencias as mais activas e circumspectas, particularmente para remediar o desarranjo, em que se achão as finanças reaes, cujos resultados são os que se vão notando no progressivo interesse, que ella vae dando ao Estado. Vejamos agora entre tantos recursos fizicos quaes serião os mais interessantes a promoverem-se em utilidade particular do mesmo paiz e augmento geral das rendas do Estado; e é sobre que passo a descorrer o mais succinto que me fôr possivel depois de dar uma idea da população, sem porem intrometter-me em dizer cousa alguma sobre o aproveitamento em geral de suas ponderosas minas e vegetaes.

§ 44

Sua População

Sendo porem esta Capitania tão vasta, é de admirar a sua diminuta e desfalecida população, que apenas montará a 150 mil habitantes de todas as classes, e estes pela maior parte de pessima qualidade; porque uns são indios originaes do paiz, entes de si mesmos ineptos para se felicitarem ou para fazerem á felicidade dos outros, ou seja por natureza e sua constituição fizica, ou por falta de educação ou por algum capricho particular etc., outros são provenientes destes com os negros, cuja raça indigena constitue o maior numero della, conhecido com a vil denominação de—*cabras*—(19), outros são nascidos dos mesmos indios com os brancos, que faz em uma diminuta parte da população, verdadeiros *mamelucos*, porque ha outra raça impropriamente assim chamada, proveniente de mistura de outras, digo, de todas as outras classes entre si; a outra classe emfim a mais diminuta é a dos *brancos*, oriundos de Portugal: uns e outros, porque o paiz lhes é favorabelissimo, por lhes facilitar, digo, por lhes subministrar com liberalidade multiplicados meios de facil subsistencia, na abundancia de raizes ou batatas e de infinitos fructos silvestres, e de immensa caça e pesca, por isso mesmo de ordinario muito preguiçosos e indolentes, com particularidade os indios, cabras e mamelucos, que são em extrema vadios, dissolutos nos costumes e cheios de vicios que pode produzir no coração humano uma vida licencioso no centro da mais crassa ignorancia, donde provém nelles a falta de sentimentos e de virtudes moraes, e outros vicios já pouco estranhados contra todos os direitos da natureza e da sociedade.

---

(19) Nem sempre *cabra* no Ceará é o homem de côr: é tambem synonimo do homem forte, destemido, petulante, damnado. — Franklin Tavora, Nota ao *Cabelleira*.

§ 45

Distribuição da População

E' comprehendida esta população em 18 villas, 5 de indios e 13 de não indios, alem de algumas povoações; cada uma é governada por seus respectivos capitães-mores e juizes ordinarios, e todos subordinados ao governo geral da Capitania, residente na villa da Fortaleza, que é capital, e de uma ouvidor e corregedor etc.

§ 46

Costumes em geral dos habitantes

Vivem estes habitantes pelo commum da caça, da pesca e da pequena cultura da sua mandiôca, de algum milho e feijões, juntamente com o que plantão tambem algodão para se vestirem; e para isto buscão as terras e os lugares alagadiços da beira-mar; comtudo a demanda effectiva do algodão os tem animado á esta plantação, sendo por isso hoje o unico genero de sua commutação: o maior cuidado porem nelles é a criação do gado vacum, objecto que tem sido em outro tempo muito consideravel e lucrativo n'aquella Capitania, pela grande extracção das carnes seccas; hoje porem é muito diminuto, porque ha conduzido todo o seu gado vivo para Pernambuco, onde a necessidade e circumstancias fazem reputar umas vezes bem, outras muito mal.

§ 47

Seus trabalhos

Com esta mania da criação exclusiva do gado vacum, desprezam aquelles habitantes muitos outros meios de se prosperarem, como seja a creação das ovelhas pelo importante objecto das lãns (que aliás não é ali das mais inferiores), visto que se cria e se multiplica esta sorte de gado sem custo algum, e de que jamais elles aproveitão um só velle.

§ 48

Deve-se proteger a arte pastoril

A grande extensão de terreno inculto do sertão, e de que tarde ou nunca se poderá tirar partido pela agricultura, e no qual pela abundancia de seus excellentes pastos se crião e prosperão facilmente immenso gado e outros animaes domesticos, parece persuadir o particular cuidado da criação destas duas sortes de gado vacum e lanar, assim como do cavallar, cuja raça pela robustez e valentia, com que são ali dotados, se faz recommendavel : o cuidado deste artigo é tanto mais serio quanto é nelle que está o maior interesse actual das rendas reaes pelo annual embolço do producto dos dizimos etc.

§ 49

O mesmo da arte piscatoria

O mesmo que digo da arte pastoril penso da piscatoria : por quanto comprehendendo, como comprehende, aquella Capitania uma tão dilatada costa de mar em muitas legoas povoadas, como disse, de immensa quantidade e de raridade de peixe e tartarugas, parece incontestavel que este artigo não deve menos occupar o segundo lugar dos trabalhos publicos do paiz, visto que seus habitantes, com especialidade os de beira-mar assás bem inclinados a este exercicio (particularmente quando as seccas e as necessidades os obrigam), acharião nelle relevantes recursos, e o publico um meio de os ter sempre occupados; pois que nao sendo para elles todo tempo apto e sufficiente, digo, e conveniente, nem para o cultivo das terras, nem necessario para uma effectiva vigia e guarda dos seus gados, que felizmente vivem despersos por toda parte, no tempo da secca ou verão ; suffocando-se pelo exercicio da pescaria a sua ordinaria e quasi innata propensão para a ociosidade ; por uma parte augmentar-se-hia a massa geral dos livres, e com ella a

população, visto que esta sempre está na rasão directa da facil subsistencia, e de outra parte pondo-se em movimento outros muitos trabalhos publicos, e facilitando-se o consumo das suas producções, serviria isso não menos de escola e seminario para a Marinha Nacional; rasões estas igualmente attendiveis até mesmo em contemplação da grande extensão e situação local do paiz, para se prevenir e remediar talvez as esteridades, que muitas vezes sobrevém, não tanto pela falta das chuvas, como por uma má regulada conducta de economia politica e privada, faltando ordinariamente por negligencia e preguiça o peixe quasi sempre nos povoados mais notavois.

§ 50

Aproveitamento das Salinas

Com este exercicio da pescaria de certo não se deixaria de sustentar o aproveitamento das multiplicadas e ricas salinas que, como disse, ha por toda aquella costa de mar; e com ella augmentar-se-ha tambem o seu commercio e os interesses da Corôa.

§ 51

Protecção da agricultura em geral

Não deve ser menos attendido o que diz respeito á agricultura do paiz, pois que sem hesitação deve ali merecer o primeiro dos cuidados politicos, uma vez que é constantemente sabido ser a mãe do genero humano, e a origem primaria e inesgotavel de toda a prosperidade publica, pela dupla vantagem de contribuir mais do que nenhuma outra, tanto ao augmento da população, como a um vantajoso e activo commercio.

§ 52

A fecundidade das terras elevadas e montanhosas da Capitania, proveniente da natureza de seu torrão, de

um continuado orvalho matutino com que se cobrem, do estado de uma atmosphera constantemente humida e carregada de gazes e da maior abundancia de agoas e vertentes ; e não menos a dos terrenos de beira-mar alagados e cheios de vertentes e lagoas quasi perennes e profundas, como tenho mencionado, e onde por isso mesmo uma vegetação prompta e activa trabalha com facilidade em quasi todos os entes do reino vegetal, efficazmente persuade o seu trabalho ; promettendo os seus habitantes constantes e fecundissimos recursos à publica felicidade na abundancia de todos os generos necessarios e importantes : donde parece que só este artigo será capaz de conduzir e elevar aquella Capitania ao maior auge de uma grandeza real, fazendo até escurecer as vantagens, que lhe podem produzir os outros dous ponderados artigos.

§ 53

Introducção da cultura de muitos vegetaes exoticos

Quem duvidará pois de quanto pode ser-lhe interessante, alem da plantação do seu algodão, a introducção de muitos artigos de vegetaes exoticos, como o anil, o cacáu, o urucú, assim como o da canna de assucar e do arroz, trabalhos estes ainda muito diminutos ali, porque todos estes generos vegetão felizmente nesta Capitania como se fossem indigenas ? O mesmo que digo destes, digo de muitos da India, como a canella, o cravo, a nomoscada, a pimenta etc., visto que algumas destas plantas, que já alli ha, prosperam muito bem, taes são a canella e o gengibre : estes habitantes, porem, alem do mais cultivo das suas mandiócas e alguns legumes, pouquissimas cannas, algodão e arroz, cuja colheita sem duvida já é consideravel, de nada mais fazem conta, na intelligencia de que fóra disto nada é interessante, destruindo e consumindo com os seus mal entendidos roçados annuaes para isto excellentes matas virgens, no que o Estado por força ha de vir a ter incalculaveis prejuizos.

§ 54

A' vista do que persuado-me não seria desacerto se o governo tivesse sobre tão importante objecto vistas mais circumspectas, impedindo-se de alguma sorte este pernicioso abuso na destruição continuada das mattas virgens, como para que se cuide em conservar e melhorar as poucas, que ainda ha perto do mar, e se promovam, como é facil, novas plantações das mais preciosas arvores perto do mar; o que de certo para o diante daria immenso interesse á Real Fazenda.

FIM (20)

(20) Seguem-se quatro paragraphos sobre ideias geraes, relativas ás vantagens do commercio, sem interesse algum para a Capitania e Provincia; por isto os supprimi.